



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

Agrupamento de Escolas
Quinta de Marrocos
LISBOA

Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE
Datas da visita: 8 a 10 de Fevereiro de 2010

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos – Lisboa, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 8 e 10 de Fevereiro de 2010.

Os capítulos do relatório – *Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório está disponível
no sítio da IGE na área
[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos, homologado em 2004, localiza-se na freguesia de Benfica, no concelho de Lisboa, e é, desde o ano lectivo de 2008-2009, Escola de Referência do Ensino Bilingue para Alunos Surdos. Deste Agrupamento fazem parte a Escola Básica Integrada Quinta de Marrocos, Escola-Sede, a Escola Básica do 1.º Ciclo (EB1) Parque Silva Porto, cujo edifício integra o Jardim-de-Infância n.º 2 (JI2) e a EB1 Professor José Salvado Sampaio que inclui o Jardim-de-Infância n.º 3 (JI3). A população escolar engloba 1215 crianças e alunos e encontra-se distribuída por 7 grupos da educação pré-escolar (130 crianças), 31 turmas do 1.º ciclo do ensino básico (414 alunos), 14 turmas do 2.º ciclo (329 alunos) e 13 turmas do 3.º ciclo (262 alunos). A oferta formativa integra 2 turmas (23 alunos) dos cursos de educação e formação (CEF tipo 2), um de Acompanhantes de Crianças (2.º ano) e outro de Operador de Informática (1.º ano). O Agrupamento acolhe ainda 57 alunos, no âmbito do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), a funcionar nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Oferece, também, em parceria com a Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas, um curso de educação extra-escolar em Língua Gestual Portuguesa (LGP) a 15 formandos com deficiência auditiva e outras problemáticas.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Agrupamento, 7,5% dos alunos são estrangeiros, com predomínio para os oriundos do Brasil (2,2%) e de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (2,6%). O número de alunos abrangidos pelos auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar, corresponde a 42,2% do universo da população escolar (28,7% alunos do escalão A e 13,5% do B). Verifica-se que 54,7% dos alunos têm computador e Internet em casa. Os encarregados de educação têm formação académica sobretudo ao nível do 3.º Ciclo do Ensino Básico. Um número significativo não especifica a profissão e, dos restantes, a maioria exerce profissões ligadas aos serviços.

O corpo docente é constituído por 155 educadores e professores, dos quais 71% pertencem ao quadro de escola, 13,5% ao quadro de zona pedagógica e 15,5% são contratados. O grupo etário mais representativo é o que se situa entre os 50 e 59 anos de idade e 32,9% dos docentes leccionam há mais de 20 e menos de 30 anos. Do pessoal não docente, fazem parte sete assistentes técnicos, 35 assistentes operacionais, uma psicóloga, cinco terapeutas de fala, cinco intérpretes e cinco formadores de Linguagem Gestual Portuguesa.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

BOM

No triénio 2006-2007 a 2008-2009, os resultados obtidos pelos alunos, nas provas de aferição do 4.º e do 6.º ano e nos exames do 9.º ano, situam-se, de um modo geral, abaixo das médias nacionais, sendo de assinalar que, globalmente, têm vindo a registar uma evolução negativa. Os departamentos analisam os resultados por ciclo, ano, turma e disciplina e promovem a implementação de medidas, com vista à redução do insucesso. Os casos de abandono escolar são inexistentes no 1.º ciclo e, nos ciclos seguintes, a sua expressão é residual. No ano lectivo de 2008-2009, a taxa de transição/conclusão do ensino básico foi inferior à média nacional.

O ambiente familiar contribui para a identificação dos alunos com o Agrupamento. Registam-se, em todos os níveis de educação e ensino, algumas estratégias de responsabilização dos discentes, bem como a dinamização de actividades, no âmbito da solidariedade, do ambiente e da cidadania.

Os alunos conhecem o Regulamento Interno e cumprem, na generalidade, as regras nele veiculadas. O funcionamento do Gabinete de Indisciplina e Reflexão e a actuação dos directores de turma, em articulação com outras estruturas de apoio, diligenciam no sentido de prevenir a ocorrência e reincidência destas situações. O Agrupamento monitoriza os incidentes de natureza disciplinar, verificando-se que houve um decréscimo dos mesmos ao longo do triénio, com reflexos positivos nos processos de aprendizagem e de ensino.

O Agrupamento destaca-se pela adequação da oferta educativa a alunos portadores de surdez e pela capacidade de diferenciar as respostas às necessidades da comunidade que serve.

2. Prestação do serviço educativo

BOM

A articulação curricular concretiza-se, sobretudo, nos conselhos de ano e nos grupos de recrutamento, ao nível do Plano Anual de Actividades e dos projectos curriculares de turma. A sequencialidade das aprendizagens e a transição entre níveis de educação e ensino é facilitada pelo trabalho realizado pelos docentes, que transmitem informações relevantes sobre a evolução das crianças/alunos e realizam actividades conjuntas. O Serviço de Psicologia e Orientação, em colaboração com os directores de turma, apoia os alunos e respectivas famílias, no âmbito da orientação vocacional e das opções para o prosseguimento de estudos.

Os coordenadores de departamento promovem o trabalho colaborativo, concretizado na troca de materiais didácticos e na partilha de boas práticas, e monitorizam o cumprimento do planeamento individual. A avaliação dos alunos e a redefinição de estratégias de diferenciação e melhoria são acompanhadas por estas estruturas de coordenação e supervisão bem como pelos conselhos de turma.

As crianças e alunos com necessidades educativas especiais são devidamente referenciados, através de uma equipa multidisciplinar constituída para o efeito, e acompanhados de modo diferenciado. Existe uma articulação efectiva do grupo de educação especial e dos técnicos especializados, com encarregados de educação e entidades externas que facilitam estes processos, nomeadamente ao nível da deficiência auditiva, fomentando a inclusão socioescolar dos alunos. O Agrupamento monitoriza o sucesso alcançado pelos alunos apoiados, verificando-se que existem limitações na eficácia destas medidas.

No Agrupamento existem projectos e clubes que promovem o desenvolvimento de competências culturais, artísticas e desportivas, com impacto na formação integral dos alunos.

3. Organização e gestão escolar

BOM

O Projecto Educativo e o Projecto Curricular do Agrupamento encontram-se em fase de actualização. O Plano Anual de Actividades apresenta as iniciativas planeadas pelos departamentos e restantes estruturas educativas, em conformidade com os objectivos definidos no Projecto Educativo. Os projectos curriculares de grupo e turma adequam o currículo às especificidades de cada grupo e turma, mas com diferentes níveis de rigor e abrangência.

O Director conhece as competências dos seus profissionais e a distribuição de serviço respeita critérios definidos em Conselho Pedagógico. Não existe um plano de formação, mas os docentes e não docentes têm frequentado acções em centros de formação, a par de iniciativas de formação interna. Tratando-se de uma Escola de Referência para alunos surdos e acolhendo um número considerável de alunos com necessidades educativas especiais, a comunidade educativa reconhece a necessidade de incrementar a formação nesta vertente.

O Agrupamento dispõe de espaços e equipamentos adequados às práticas educativas, sendo, de um modo geral, rentabilizados os recursos existentes através da partilha e reaproveitamento dos mesmos. A EB1 Parque Silva Porto apresenta sinais de degradação em alguns espaços, encontrando-se encerrado o ginásio, obstando à realização de actividades físico-motoras. Salienta-se, também, a inexistência de sinalética luminosa e em Língua Gestual Portuguesa, adequada aos alunos surdos do JI n.º 2.

Os encarregados de educação estão organizados em associações, encontram-se representados nas estruturas onde têm assento e contribuem para a resolução de problemas do Agrupamento. Não existindo uma estratégia concertada para o seu envolvimento na actividade educativa, o incentivo à participação é, geralmente, pontual e dependente da dinâmica dos docentes.

O Agrupamento pauta a sua acção pelos princípios de equidade, destacando-se a presença de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa em várias actividades e também no Gabinete de Indisciplina e Reflexão, de modo a facilitar a inclusão de alunos surdos.

4. Liderança

BOM

O Director valoriza, em termos prospectivos, a promoção do sucesso e os princípios da escola inclusiva. Porém, o Projecto Educativo do Agrupamento encontra-se em fase de actualização e a ausência de metas claras, quantificáveis e avaliáveis dificulta o estabelecimento de um plano de acção agregador e adequado à resolução dos problemas identificados. Não estão implementadas medidas intencionais a fim de aumentar a capacidade de atracção do Agrupamento.

Os responsáveis pelos órgãos de direcção, administração e gestão, bem como pelas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica conhecem as respectivas áreas de acção e implicam-se na tomada de decisões.

O Agrupamento manifesta abertura à inovação, mobilizando-se para o estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projectos, no âmbito da educação especial e da formação interna. Recorrem igualmente a um projecto de educação pela arte e às tecnologias de informação e comunicação como forma de desenvolver a formação integral dos alunos. A multiplicidade de parcerias e protocolos celebrados com entidades públicas e privadas, designadamente instituições de ensino superior que cooperam com o Agrupamento em áreas distintas, tem repercussões positivas na resolução de problemas específicos e na realização de experiências de aprendizagem estimulantes e diversificadas.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

SUFICIENTE

No triénio 2006-2007 a 2008-2009, o Agrupamento procedeu à recolha e tratamento de informação diversificada no âmbito dos resultados escolares e da prestação do serviço educativo. Todavia, a falta de metodologias coerentes e a insuficiência na divulgação destas práticas reduziu o seu impacto na gestão e nas práticas profissionais. Foi nomeada, no corrente ano lectivo, uma equipa de docentes, que está a preparar o processo de auto-avaliação do Agrupamento. Os responsáveis pelos órgãos de direcção, administração e gestão e estruturas de coordenação pedagógica, bem como a comunidade educativa, elencam pontos fortes e fracos e identificam também algumas oportunidades e constrangimentos. Contudo, não existindo um processo consistente de auto-avaliação, não se encontra assegurada a sustentabilidade do progresso.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

A análise dos resultados académicos, elaborada com carácter sistemático, é uma prática enraizada no Agrupamento, efectuada em sede de departamento curricular e em Conselho Pedagógico sendo analisada a sua evolução (por ciclo, ano, turma e disciplina). Comparam-se com as médias nacionais, os resultados obtidos pelos alunos nas provas de aferição do 4.º e 6.º ano e nos exames de 9.º ano.

Na educação pré-escolar, elaboram-se registos trimestrais com informações relativas ao percurso e evolução das crianças, que servem para a sua caracterização e integração no 1.º ciclo, não sendo os mesmos, no entanto, entregues aos encarregados de educação. No que se refere às provas de aferição do 4.º ano, no triénio 2006-2007 a 2008-2009, verifica-se que o sucesso obtido em Língua Portuguesa evoluiu negativamente (96,4%, 83,6% e 72,4%), mantendo-se abaixo da média nacional nos dois últimos anos (93%, 89,5% e 91%). Em Matemática, os resultados obtidos revelam uma evolução negativa (87,6%, 85,7% e 68,7%), mantendo-se, de igual modo, inferiores à média nacional nos dois últimos anos (85,5%, 90,8% e 89%). No 6.º ano, nas provas de aferição de Língua Portuguesa, as taxas de sucesso sofreram um pequeno decréscimo (89,1%, 89,8% e 88,4%), situando-se abaixo da média nacional nos dois últimos anos (85,9%, 93,4% e 90%). Em Matemática, a evolução dos resultados não foi linear (55,5%, 85,4% e 79,2%), superando, porém, a média nacional nos dois últimos anos (59,9%, 81,8% e 79%). No 9.º ano as médias obtidas nos exames de Língua Portuguesa baixaram ao longo do triénio (3,6; 3,5 e 2,8), situando-se abaixo da média nacional no último ano (3,2; 3,3 e 3,0). Em Matemática,

os resultados evoluíram de forma irregular (2,9; 3,3 e 2,8), posicionando-se acima dos referentes nacionais, nos dois primeiros anos do triénio em análise (2,2; 2,9 e 3,0).

As disciplinas do departamento de expressões registam os níveis mais elevados de sucesso, verificando-se o oposto no departamento de matemática e ciências e experimentais, sobretudo em Matemática e Físico-Química. A fim de reduzir o insucesso, o Agrupamento promoveu a implementação do Plano da Matemática, do Plano Nacional de Leitura e do Programa Nacional de Ensino do Português. Dinamiza, igualmente, um programa de ensino experimental das ciências, transversal a todos os ciclos e abrangendo igualmente a educação pré-escolar. Foram também implementadas aulas de apoio pedagógico às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Físico-Química, destacando-se ainda o projecto *SOS Matemática* e a dinamização de uma sala de estudo, de frequência facultativa, para os alunos em geral, e obrigatória para os alunos sujeitos a planos de recuperação ou acompanhamento.

Os casos de abandono escolar são inexistentes no 1.º ciclo e têm vindo a diminuir nos ciclos seguintes ao longo do triénio, sendo a sua expressão residual, inferior a 1% (10 alunos em 2006-2007, 8 em 2007-2008 e 4 em 2008-2009). No ano lectivo de 2008-2009, as taxas de transição/conclusão no ensino básico registadas no Agrupamento, de acordo com os dados disponibilizados pelo Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação, foram de 88,7% no 1.º ciclo, 84,9% no 2.º ciclo e 71,4% no 3.º ciclo, sendo inferiores às médias nacionais (96,1%, 92% e 85,3%, respectivamente).

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

A familiaridade que caracteriza as relações na comunidade escolar contribui para a identificação dos alunos com o seu Agrupamento. Nos 2.º e 3.º ciclos, a realização trimestral de assembleias de delegados de turma constitui uma oportunidade para os alunos exporem os problemas e apresentarem sugestões susceptíveis de melhorar a prestação do serviço educativo. No entanto, as aspirações manifestadas nestas assembleias nem sempre são atendidas, por parte das estruturas e órgãos competentes. No ano lectivo transacto, a vontade dos alunos, expressa nas suas assembleias, viabilizou a realização de festas na Escola-Sede bem como a preparação da viagem de finalistas do 9.º ano. Registam-se algumas estratégias de responsabilização dos discentes, com destaque para a elaboração, pelos alunos do 1.º ciclo, das regras de conduta nos recreios, a recepção dos alunos do 5.º ano por alunos mais velhos da Escola-Sede e o apoio no refeitório por parte das alunas do curso de educação e formação de Acompanhante de Crianças, entre outras.

A existência de actividades, no âmbito da solidariedade e do ambiente, abrangendo todos os níveis de educação e ensino, promove o desenvolvimento da cidadania, nomeadamente as dimensões da participação e desenvolvimento cívico, que os critérios de avaliação contemplam. Salientam-se, neste aspecto, os trabalhos temáticos (sobre a multiculturalidade, a educação para o consumo, por exemplo) realizados em Área de Projecto e Formação Cívica, as campanhas de recolha de alimentos, brinquedos e livros, as actividades desenvolvidas no clube *Eco-Expressões*, o projecto *Valores*, desenvolvido na educação pré-escolar, e o projecto *TGR: Todos Gostam de Reciclar*, entre outras iniciativas.

1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos conhecem e cumprem, na generalidade, as regras de funcionamento do Agrupamento, as quais são trabalhadas e afixadas na sala de aula, no 1.º ciclo, e veiculadas através da entrega do Regulamento Interno, no 5.º ano. Os critérios de avaliação contemplam as dimensões da disciplina, assiduidade e pontualidade. A comunidade educativa reconhece, na generalidade, que o ambiente vivido nas unidades educativas do Agrupamento é seguro. Na Escola-Sede está instituída uma instância de procedimento disciplinar, denominada Gabinete de Indisciplina e Reflexão. Os alunos que recebem ordem de saída da sala de aula são encaminhados para este Gabinete, onde realizam tarefas determinadas pelo docente e reflectem sobre a sua actuação, sendo posteriormente informado o respectivo director de turma. Este tem um papel fulcral na resolução de incidentes de natureza disciplinar, estabelecendo a comunicação com os alunos e respectivos encarregados de educação. Trabalha também em colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação, que apoia os alunos no desenvolvimento de competências sociais, e com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, o qual, através de uma psicóloga da Junta de Freguesia de Benfica, realiza idêntico acompanhamento.

O Agrupamento monitoriza a ocorrência de situações de indisciplina, verificando-se um decréscimo de registos desta natureza, com reflexos nos processos de aprendizagem e ensino. Os dados relativos às presenças no Gabinete de Indisciplina e Reflexão dão conta de 439 ocorrências em 2007-2008 (das quais 284 de alunos do 2.º ciclo, 85 do 3.º ciclo e 70 dos CEF) e de 240 em 2008-2009 (73 do 2.º ciclo, 162 do 3.º ciclo e 5 dos CEF). Os incidentes que culminaram na aplicação da medida disciplinar sancionatória de suspensão registaram igualmente um decréscimo, tanto no que se refere ao número de alunos envolvidos (oito, cinco e cinco), como ao número de dias de suspensão (35, 17 e 11). No corrente ano lectivo, a aplicação desta medida disciplinar foi convertida, nos casos em que houve a anuência dos encarregados de educação, na prestação de serviço de integração (limpeza dos espaços escolares, ajuda nas tarefas do refeitório, reprografia e biblioteca, por exemplo).

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Existem no Agrupamento iniciativas destinadas a corresponder às expectativas e necessidades da comunidade educativa. Sendo Escola de Referência do Ensino Bilingue para Alunos Surdos, destaca-se pela adequação da oferta educativa a alunos portadores deste tipo de deficiência em todos os níveis de educação e de ensino. Tal evidencia-se na construção de um currículo de Português 2.ª Língua, para alunos surdos. A oferta de Português Língua não Materna, abrangendo alunos do 1.º ciclo, é igualmente promotora da inclusão dos alunos estrangeiros. Também os cursos extra-escolares dão resposta a necessidades da comunidade local, nomeadamente a adultos com deficiência auditiva ou surdez, que pretendem conhecer a Língua Gestual Portuguesa. A integração de alunos em vias formativas, como o Programa Integrado de Educação e Formação e os CEF, constituem estratégias de resposta ao risco de abandono escolar.

O Agrupamento adere a concursos como o SeguraNet, as Olimpíadas da Matemática, entre outros, e realiza exposições nos espaços escolares, que estimulam o sucesso dos alunos.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

O planeamento de longo e médio prazo é feito em conselho de ano, no 1.º ciclo, e em reuniões de grupo disciplinar, nos 2.º e 3.º ciclos, sendo essas mesmas estruturas responsáveis pela aferição de critérios de avaliação, pela produção de matrizes comuns dos instrumentos de avaliação e pela partilha de materiais didácticos. A articulação interdisciplinar concretiza-se, pontualmente, nos projectos curriculares de turma e na execução do Plano Anual de Actividades. Apesar de o Projecto Curricular do Agrupamento se encontrar em fase de actualização, existe na educação pré-escolar, um projecto curricular específico que viabiliza a articulação dos docentes deste nível de educação e promove a partilha de práticas científico-pedagógicas com os docentes do 1.º ciclo. Por sua vez, os técnicos das Actividades de Enriquecimento Curricular inscrevem as suas actividades no Plano Anual, trabalham pontualmente com os docentes do 1.º ciclo no planeamento curricular e reúnem no âmbito dos grupos disciplinares (Inglês, Música e Educação Física).

A integração das crianças no 1.º ciclo beneficia da proximidade física das respectivas unidades educativas e da concretização de actividades conjuntas. Os alunos do 1.º ciclo visitam a Escola-Sede durante o 3.º período e os docentes titulares de turma reúnem com a equipa de formação de turmas, com vista à definição de estratégias de diferenciação pedagógica e à integração dos alunos no 2.º ciclo. O Serviço de Psicologia e Orientação, em articulação com os directores de turma, apoia os alunos e respectivas famílias, no âmbito da orientação vocacional e das opções a tomar para o prosseguimento de estudos.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Os docentes elaboram as suas planificações de curto prazo em conformidade com as orientações emanadas do Conselho Pedagógico e com as planificações a longo prazo, elaboradas nos grupos de recrutamento. Os coordenadores de departamento promovem o trabalho colaborativo, evidenciado na troca de materiais didácticos e na partilha de boas práticas (designadamente estratégias de promoção do trabalho autónomo e de

motivação dos alunos), e monitorizam o cumprimento do planeamento individual. Não está instituída a observação de aulas, como estratégia de acompanhamento e desenvolvimento profissional.

A aferição de critérios, a definição de matrizes comuns e a produção de instrumentos de avaliação, designadamente diagnóstica e formativa, são tarefas realizadas em sede de departamento, sobretudo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, e nos grupos disciplinares, nos 2.º e 3.º ciclos. A análise dos resultados obtidos pelos alunos e a redefinição de estratégias de diferenciação e melhoria são igualmente acompanhadas por estas estruturas de coordenação e supervisão bem como pelos conselhos de turma.

2.3 Diferenciação e apoios

O Agrupamento é reconhecido na comunidade pela sua capacidade de dar resposta às necessidades educativas das crianças e alunos que o frequentam. Os casos de alunos com necessidades educativas de carácter permanente são devidamente identificados, encaminhados e tratados, havendo uma prática de articulação efectiva do grupo de educação especial com os centros de saúde, hospitais e outras instituições e órgãos autárquicos. Está constituída uma equipa multidisciplinar, da qual fazem parte duas psicólogas, duas docentes da Educação Especial, uma terapeuta da fala, uma formadora e duas intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, com vista à proficiência da referênciação e à celeridade na organização e implementação de respostas diferenciadas.

O Agrupamento organiza-se para receber e incluir as crianças e alunos com necessidades educativas especiais, numa perspectiva sequencial, facilitada pela intervenção efectuada no âmbito do projecto de intervenção precoce. Desenvolve ainda estratégias de articulação com os encarregados de educação (destacando-se actividades de formação para encarregados de educação, dinamizadas em parceria com o Centro de Saúde, abertas à comunidade local, e reuniões com os pais de alunos com necessidades educativas especiais) e com os docentes envolvidos (nomeadamente fomentando formação interna, no âmbito da Língua Gestual Portuguesa). É igualmente de salientar a existência de docentes e assistentes operacionais e técnicos portadores de deficiência auditiva, que facilitam a integração dos alunos e o acesso aos serviços, tornando-se também uma referência positiva de inclusão socioescolar.

As estratégias de diferenciação pedagógica atendem às dificuldades de aprendizagem e outras, devidamente diagnosticadas, que passam pelo encaminhamento dos alunos para a sala de estudo, tutorias, apoio psicológico, treino de competências e aulas de apoio educativo. O Agrupamento monitoriza o sucesso alcançado pelos alunos apoiados, verificando-se ao longo do triénio que, no caso dos alunos com necessidades educativas especiais, foi de 89%, 89% e 84%, respectivamente, e, no caso dos alunos com dificuldades de aprendizagem, de 61%, 62% e 68%. Os dados relativos ao sucesso alcançado pelos alunos sujeitos a planos de recuperação (63% no 1.º ciclo, 58% no 2.º ciclo e 53% no 3.º ciclo) e de acompanhamento (90% no 1.º ciclo, 65% no 2.º ciclo e 75% no 3.º ciclo) revelam limitações na eficácia destas medidas.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Os alunos participam em projectos de âmbito cultural, social, artístico e desportivo, com impacto no seu desenvolvimento integral. Funcionam na Escola-Sede vários clubes, alguns há vários anos, como o *DECC – Dinamizar e Educar Com Computadores*, o *Sésame du Multimédia* e o *Clube do Azulejo*. Estes clubes dinamizam actividades, algumas integradas em projectos internacionais como o *Comenius* e permitem o desenvolvimento de currículos educativos individuais, contribuindo para a inclusão socioescolar de alunos com necessidades educativas especiais. Por sua vez, a ludoteca e as Bibliotecas Escolares, da Escola-Sede e da EB1 Parque Silva Porto, reforçam o apoio à ocupação plena e útil dos tempos de permanência dos alunos na escola. As Bibliotecas Escolares dinamizam várias actividades de promoção da leitura, realizam concursos e beneficiam da colaboração dos alunos que integram o grupo de *Amigos da Biblioteca*.

A dimensão artística é contemplada pela oferta de escola (Pintura) e pelo desenvolvimento de projectos como *Arte Pública na Escola*, entre outros. A vertente experimental das ciências é trabalhada em função do currículo e também através de um projecto transversal a todos os níveis de educação e ensino, o *Laboratório das Ciências*, que faz circular pelos grupos e turmas uma maleta pedagógica com material adequado. Os saberes práticos e profissionais são estimulados sobretudo através das iniciativas do Serviço de Psicologia e Orientação, no âmbito da orientação vocacional, e também através das tarefas desenvolvidas por uma turma CEF no apoio a alunos do

1.º ciclo. A abertura do Agrupamento a actividades pedagógicas diversificadas, realizadas por estagiários das escolas profissionais e do ensino superior, permite aos alunos acederem a experiências de aprendizagem estimulantes e diversificadas.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Projecto Educativo do Agrupamento bem como o Projecto Curricular do Agrupamento encontram-se em fase de actualização, estando estas tarefas a cargo, exclusivamente, de docentes. O Plano Anual de Actividades, tomando por referência os objectivos estabelecidos no Projecto Educativo anterior, elenca, por ordem cronológica, as iniciativas planeadas pelos departamentos e restantes estruturas educativas. Os projectos curriculares de grupo e turma evidenciam, embora com diferentes níveis de rigor, a adequação do currículo às especificidades de cada grupo e turma. A planificação do corrente ano lectivo, feita atempadamente e divulgada à comunidade educativa, pautou-se, genericamente, pelas prioridades enunciadas no anterior Projecto Educativo, que vigorou no triénio 2006-2007 a 2008-2009.

A atribuição de cargos de coordenação e direcção de turma bem como a distribuição de tarefas de natureza pedagógica e outras são feitas pelo Director, atendendo ao perfil e competências evidenciados pelos docentes. A gestão do tempo escolar contempla, embora de modo não generalizado, a existência de tempos comuns, de modo a facilitar a realização de reuniões e a frequência de acções de formação. Os critérios para atribuição das áreas curriculares não disciplinares privilegiam o desenvolvimento de temas e projectos adequados aos interesses das turmas. Estas áreas são atribuídas a docentes do Departamento das Expressões, no caso de Área de Projecto, sendo, no caso de Estudo Acompanhado, dada prioridade à Língua Portuguesa e à Matemática.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A distribuição de serviço docente é feita em conformidade com os critérios definidos em Conselho Pedagógico, sendo a continuidade pedagógica, dentro de cada ciclo, um dos critérios valorizados, designadamente no que se refere à atribuição das direcções de turma. Apesar de não existir um plano de formação estruturado, os coordenadores de departamento procedem ao levantamento das necessidades de formação. No ano lectivo transacto, os docentes frequentaram, no Centro de Formação Maria Borges de Medeiros, acções de formação sobretudo nas áreas das tecnologias de informação e comunicação e da avaliação do desempenho. Para colmatar as necessidades formativas dos docentes, são também desenvolvidas iniciativas de formação interna, sendo de destacar, no corrente ano lectivo, acções no âmbito da Língua Gestual Portuguesa bem como a existência de um grupo de autoformação de docentes do 1.º ciclo. Não existindo um plano estruturado de integração dos novos docentes, estes são apresentados em reunião geral e acompanhados pelo coordenador do respectivo departamento, que lhes veicula a informação e as orientações necessárias.

No caso das assistentes operacionais, a distribuição de serviço é feita por um elemento da equipa do Director, na Escola-Sede, e pelas coordenadoras de estabelecimento, nas restantes unidades, em conformidade com o perfil profissional e as necessidades do Agrupamento. A rotatividade entre as diferentes unidades educativas do Agrupamento é pontual e, no desempenho de tarefas, é acordada entre as assistentes. Os serviços administrativos respondem, de modo eficaz, às necessidades do Agrupamento. O pessoal não docente realiza formação a nível interno e externo, que tem incidido nas áreas das relações interpessoais, das necessidades educativas especiais e da administração escolar. Tratando-se de uma Escola de Referência do Ensino Bilingue para Alunos Surdos e recebendo um número considerável de alunos com necessidades educativas especiais, a comunidade educativa reconhece a necessidade de incrementar a formação direccionada para essa vertente.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

O Agrupamento possui, no geral, espaços e equipamentos adequados às necessidades dos alunos, designadamente no que se refere à prática desportiva na Escola-Sede. No entanto, a EB1 Parque Silva Porto

apresenta sinais de degradação em alguns espaços, encontrando-se encerrado o ginásio, por não garantir condições de segurança, o que dificulta a realização de actividades no âmbito da expressão físico-motora.

O Plano Tecnológico da Educação viabilizou a renovação e adequação dos equipamentos informáticos e da rede *wireless* na Escola-Sede, bem como o reaproveitamento de computadores para os JI e escolas básicas do 1.º ciclo, onde se verifica a falta destes recursos e a inexistência de *wireless*. A Escola-Sede tem também condições de acesso adequadas a pessoas com mobilidade condicionada. As Bibliotecas Escolares daquela e da EB1 Parque Silva Porto encontram-se devidamente apetrechadas e integradas na Rede, servindo esta última também a EB1 Professor José Salvado Sampaio e os jardins-de-infância. A partilha de recursos materiais é habitual no Agrupamento.

As unidades educativas têm Plano de Prevenção e Emergência, sendo realizados simulacros, a fim de testar as condições de segurança. Todavia, no JI n.º 2 não existe sinalética luminosa e em Língua Gestual Portuguesa, adequada aos alunos surdos que frequentam a educação pré-escolar nesta unidade.

O uso dos recursos financeiros disponíveis privilegia as pequenas intervenções de requalificação dos espaços escolares, a aquisição de equipamentos didácticos e outros bem como o reforço das condições segurança, designadamente, no que diz respeito ao equipamento desportivo, nas várias unidades educativas. O Agrupamento consegue angariar algumas verbas, por exemplo, através da cedência de espaços, designadamente do pavilhão gimnodesportivo.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

A Escola-Sede promove uma reunião geral com os encarregados de educação dos alunos que ingressam no 5.º ano, com vista à prestação de informação, essencialmente sobre o Regulamento Interno, serviços e estratégias educativas. Os encarregados de educação estão organizados em associações, integradas na Federação das Associações de Pais do Concelho de Lisboa, e encontram-se representados nas estruturas onde têm assento. A sua participação na vida escolar é promovida, particularmente, pelos docentes titulares de grupo ou turma e pelos directores de turma, que veiculam informações relativas ao percurso escolar dos alunos. Destaca-se ainda, por parte destes, a flexibilidade de horários e meios de contacto com os encarregados de educação. Não existindo uma estratégia concertada para o seu envolvimento na actividade educativa, o incentivo à participação é, geralmente, pontual e dependente da dinâmica dos docentes.

Os registos existentes, referentes ao corrente ano lectivo, permitem concluir que a participação dos encarregados de educação em actividades do Plano Anual é mais frequente na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. É também nesses níveis que estes mais intervêm nos contactos com a autarquia, para a criação de condições de funcionamento da escola a tempo inteiro. Na Escola-Sede, a inexistência de um espaço adequado à recepção dos encarregados de educação é entendido pelos directores de turma como um constrangimento ao desempenho das suas funções.

O Agrupamento desenvolve, também, algumas iniciativas com outros parceiros da comunidade educativa, com a finalidade de procurar soluções para os problemas detectados, no âmbito da saúde, segurança e integração socioescolar.

3.5 Equidade e justiça

O Agrupamento pauta a sua acção pelos princípios de equidade e justiça. Tais princípios estão subjacentes à organização do ano lectivo, à elaboração dos horários, à constituição de turmas e à distribuição de serviço, em conformidade com as orientações do Conselho Pedagógico. O Plano Anual de Actividades contempla igualmente o acesso a experiências escolares estimulantes para todos os níveis de educação e ensino. Destaca-se, ainda, a presença de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa em várias actividades e também no Gabinete de Indisciplina e Reflexão, de modo a garantir equidade nas condições de acesso à informação.

As parcerias que o Agrupamento estabelece com a Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas, a Santa Casa da Misericórdia e a Autarquia, por exemplo, também têm em vista o sucesso escolar de todos, assegurando o desenvolvimento das competências gerais para a educação básica.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Director valoriza a promoção do sucesso e os princípios da Escola para Todos, reconhecendo, embora, que as prioridades para a resolução dos problemas do Agrupamento se encontram em actualização, em virtude de estar em curso a elaboração de um novo Projecto Educativo. Não existem metas claras, quantificáveis e avaliáveis, o que dificulta o estabelecimento de um plano de intervenção agregador e ajustado às necessidades específicas da comunidade educativa.

A área de excelência reconhecida é a abertura do Agrupamento à comunidade, o que traz impactos positivos à acção educativa. Em termos prospectivos, o Director pretende aumentar os níveis de qualidade na prestação do serviço educativo e o sucesso académico. Pretende igualmente que o Agrupamento seja reconhecido pela sua capacidade de incluir académica e socialmente aqueles que o procuram, sendo uma estratégia a integração de um docente especializado em Educação Especial no órgão de administração e gestão. Porém, não estão implementadas medidas intencionais para aumentar a capacidade de atracção do Agrupamento.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis pelos órgãos de direcção, administração e gestão bem como pelas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica conhecem as respectivas áreas de acção. Existe complementaridade de funções e as lideranças são incentivadas à tomada de decisões, o que é facilitado pela capacidade de comunicação existente entre todos os órgãos e estruturas de coordenação e supervisão. A definição e implementação de estratégias de melhoria dos resultados mobilizam os diversos actores do Agrupamento, nomeadamente os coordenadores de departamento. Por sua vez, os coordenadores dos directores de turma estabelecem procedimentos comuns, com vista à resolução de problemas e ao reforço da relação da escola com os encarregados de educação. Todavia, a concretização dessas medidas não evidencia uma actuação concertada por parte dos directores de turma.

Os responsáveis pelo Agrupamento procedem à monitorização da assiduidade do pessoal docente e não docente, registando-se situações problemáticas pontuais, resolvidas sem afectar o normal funcionamento dos serviços.

4.3 Abertura à inovação

O Agrupamento manifesta abertura à inovação, ao mobilizar-se para o estabelecimento de parcerias que viabilizam soluções específicas. O projecto do Agrupamento, no âmbito da intervenção precoce, é uma forma de organizar um trabalho específico com as crianças surdas e as suas famílias e de despistar casos problemáticos, antes do ingresso na escolaridade básica, potenciando as probabilidades de sucesso académico.

As actividades de formação interna, dinamizadas por docentes do Agrupamento, promovem a partilha de boas práticas e trazem impactos positivos à acção educativa. A implementação do projecto de ciências experimentais incrementa o trabalho cooperativo entre docentes e induz a utilização de metodologias científicas. De igual modo, o projecto de *Educação pela Arte* valoriza a dimensão artística da formação integral das crianças e alunos, contribuindo para embelezar os espaços escolares. No âmbito da educação especial, e com a finalidade de maximizar as respostas ajustadas ao perfil dos alunos, destacam-se o projecto de *Orientação Linguística* destinado a famílias bilingues com crianças surdas e o projecto *Bilinguismo: Português Europeu como 2.ª Língua*.

Assinala-se igualmente a utilização das tecnologias de informação e comunicação na gestão de recursos materiais e humanos e na circulação de informação, nomeadamente com recurso à plataforma *Moodle*, ao sítio do Agrupamento na Internet e aos blogues. As tecnologias contribuem também para a implementação de práticas pedagógicas motivadoras e para a redução de custos financeiros e ambientais.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O Agrupamento firmou diversas parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas, tendo em vista a melhoria da prestação do serviço educativo, em todos os níveis de educação e de ensino. A Junta de Freguesia de Benfica é parceira no desenvolvimento do Projecto *Intervir em Benfica*, direccionado para o treino de competências pessoais e sociais, e, em colaboração com o Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens, do Projecto Nacional de Educação pelos Pares, na área da sexualidade e prevenção contra a SIDA. A parceria com a Câmara Municipal de Lisboa integra o Agrupamento em diversos programas vocacionados para a educação ambiental. Com o Centro Multicultural de Formação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, garante-se o funcionamento do Programa Integrado de Educação e Formação. O Instituto de Apoio à Criança é parceiro no desenvolvimento do projecto Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, com vista à prevenção e diminuição da indisciplina. O protocolo com o Hospital Egas Moniz viabiliza o acesso às consultas de surdez e a parceria com a Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas permite o apoio psico-pedagógico às crianças e alunos portadores desta deficiência. O Instituto de Higiene e Medicina Tropical em parceria com o Centro de Saúde de Benfica e com o Movimento de Defesa da Vida garantem a promoção de iniciativas no âmbito da educação para a saúde. A Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, a Escola Superior de Música e a Escola Superior de Educação de Lisboa, numa oportunidade reciprocamente reconhecida, viabilizam a concretização de actividades com impacto na formação integral dos alunos e no trabalho académico (estágios e investigação) desenvolvido nessas instituições.

A nível nacional, o Agrupamento aderiu a alguns programas e projectos, como por exemplo o Desporto Escolar, o Plano da Matemática, o Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas Escolares.

A divulgação das acções e resultados obtidos com estas iniciativas é feita no sítio do Agrupamento na Internet e, também, através da realização de uma actividade de final de ano lectivo, visitada por pais e outros convidados da comunidade local, que congrega exposições relativas às actividades desenvolvidas ao longo do ano.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

O Agrupamento procedeu à recolha e tratamento de informação, designadamente, o diagnóstico para a elaboração do Projecto Educativo do triénio 2006-2007 a 2008-2009 e analisou de forma sistemática os resultados dos alunos. Realizou ainda monitorizações relativas a incidentes disciplinares, à utilização da Biblioteca Escolar, à eficácia dos apoios, entre outras. No entanto, não implementou um processo de auto-avaliação sistemática e abrangente, envolvendo a comunidade educativa, com vista à definição dos planos de melhoria. Estas práticas, pela ausência de metodologias coerentes e pela insuficiência da sua divulgação, alcançaram um impacto reduzido na gestão e nas práticas profissionais.

No corrente ano lectivo, o Director designou uma equipa de docentes, que está a preparar o processo de auto-avaliação do Agrupamento.

5.2 Sustentabilidade do progresso

Os responsáveis pelos órgãos de direcção, administração e gestão e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como a restante comunidade educativa, conhecem pontos fortes e fracos do Agrupamento, identificando algumas áreas de actuação prioritárias, limitando-se, regra geral, ao âmbito das suas competências e necessidades. Identificam também oportunidades, reconhecendo efeitos potenciais associados ao seu aproveitamento, nomeadamente na abertura à comunidade e no estabelecimento de parcerias e protocolos. Os constrangimentos de falta ou degradação de espaços e equipamentos deram origem à implementação de estratégias de minimização do seu impacto. Porém, não resultando de um processo consistente de auto-avaliação, não asseguram a sustentabilidade do progresso.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Ambiente educativo, facilitador das relações interpessoais e da identificação com o Agrupamento;
- Decréscimo dos incidentes de natureza disciplinar, com repercussões nos processos de aprendizagem e ensino;
- Adequação da oferta educativa e formativa às expectativas e necessidades da comunidade;
- Dinâmica do grupo de educação especial, dos técnicos especializados e respectivas equipas multidisciplinares, com impactos na inclusão socioescolar das crianças e alunos;
- Trabalho realizado pela equipa multidisciplinar de referênciação, promotora da celeridade nos processos de referênciação de necessidades educativas especiais e de diferenciação pedagógica;
- Dinamização de clubes e de projectos, abrangendo as componentes culturais, sociais, artísticas e desportivas, com repercussões no desenvolvimento integral de crianças e alunos;
- Existência de actividades de formação interna, promotoras da partilha de boas práticas e com impactos positivos na acção educativa;
- Abertura do Agrupamento à comunidade e estabelecimento de parcerias e protocolos eficazes na resposta a situações específicas relevantes para a formação dos alunos;
- Actividades de investigação e estágios profissionais desenvolvidos no Agrupamento, por elementos de estabelecimentos do ensino superior, potenciando a realização de actividades enriquecedoras para a formação integral dos alunos.

Pontos fracos

- Resultados académicos dos alunos, globalmente, abaixo dos referentes nacionais e registando uma evolução negativa;
- Atraso na actualização dos documentos estruturantes (designadamente Projecto Educativo e Projecto Curricular do Agrupamento), fragilizando a unidade de acção educativa e de organização escolar;
- Inexistência de um plano global e estruturado de formação para docentes e não docentes, como resposta às especificidades do Agrupamento;
- Ausência de uma estratégia concertada para o envolvimento dos encarregados de educação na vida do Agrupamento;
- Ausência de medidas intencionais, destinadas a aumentar a capacidade de atracção do Agrupamento;
- Inexistência de um projecto de auto-avaliação, que assegure a sustentabilidade do progresso.

Oportunidade

- Multiplicidade e disponibilidade de instituições locais para colaborarem com o Agrupamento, contribuindo para a melhoria da prestação do serviço educativo.

Constrangimento

- Degradação do Ginásio da EB1 Parque Silva Porto, o que dificulta a realização de actividades no âmbito das expressões físico-motoras.